

22- 4 - 72

A Hanhaga artzit

A chativa beit

Aos bogrim da tnua

shalom,

Como nao recebi absolutamente nenhuma reacao as minhas cartas anteriores, nao vi necessidade de manter a correspondencia unilateral. No entanto, apesar disso e da constatacao de que provavelmente minhas cartas so guardadas em gavetas, ja que nenhum dos chaverim que aqui estiveram demonstraram ter tido conhecimento delas, frente a peguisha de "bugrim", me sinto na obrigacao de transmitir minhas opinioes e propostas. Infelizmente nao tive muito tempo de escrever tudo o que tenho a dizer ja que tenho que estudar e o Marquinhos viaja hoje. Mas escrevo o que na minha opiniao e o mais importante, sobre a parte a que nao me refiro, os chaverim que conversam comigo sabem qual e minha opiniao, principalmente quanto a estudos (ne, Ze Sergio?).

✕ I- KIBUTZ HASHLAMA

O problema hoje se resume numa escolha entre Bror Chail ou um ~~umxixax~~ outro meshek que nao ~~ex~~ esteja nas mesmas ~~x~~ condicoes de Bror Chail (o que seria um absurdo, ja que entre os kibutzim nas condicoes de Bror Chail-ou maiores e mais vaticim-B.C. e o melhor para a tnua brasileira.

Porta

~~Portanto, a primeira pergunta (e decisiva) a ser res~~

Agora, e um fato indiscutível que QUALQUER novo mifal custara seu preco em renunciias individuais, principalmente no que toca a estudos, seja a interrupcao deles por certo tempo, seja nao trabalhar na profissao. Que ninguem se iluda ~~em~~ pensando que podera fazer os dois NAO SE CHUPA CANA E SE ASSOBBIA AO MESMO TEMPO!

Assim, a primeira (e decisiva) pergunta a ser respondida e simples e clara (a resposta que que e dificil mas nao menos clara): os chaverim estao dispostos a pagar o preco de renunciias pessoais em troca de sua realizacao? Enquanto nao for respondida a esta pergunta, nao adianta discutir se o kibutz Haon ou o kibutz ~~em~~ Caixa Prego e bom ou nao, ja que nao estabelecemos o que e bom para nos. A pergunta "o kibutz Caixa prego serve ou e bom?" nao tem sentido nenhum enquanto nao estiver claro bom para que, em funcao de que condicoes. O meu conselho e que nesta peguisha nao se percam em masturbacoes mentais, e que cada um deixe de encher o saco com discursos e responda clara: voce topa adiar seus estudos ou nao trabalhar em sua profissao para sair para um novo mifal? sim, sim - nao, nao. (pessoalmente ja me posicionei a respeito - cartas de 25 de setembro e 4 de novembro - vide arquivos...). Nestas condicoes, o preco pago por um novo mifal, a forca necessaria para ele, sao sensivelmente iguais para qualquer novo mifal, e podem

e podem mandar mais 598 bogrim "coletar dados" em Israel, que isto nao vai adiantar absolutamente nada, ja que a resposta esta no Brasil.

Agora vamos para propostas mais concretas: tenho duas propostas-alternativas, que na minha opiniao sao as unicas que tem probabilidades de sucesso. Me pa-~~re~~ce que qualquer outra que nao~~x~~ esteja no mesmo espiri-
to esta fadada ao sucesso. As alternativas se paseiam numa resposta negativa ou positiva a pergunta fundame-
tal citada acima.

Como disse acima, nao ha diferenca fundameta-
entre um kibutz e outro, e nao vejo porque Haon seja
pior do que qualquer outro- pelo contrario, e melhor
pelos seguintes motivos:

a- Dificil achar um kibutz mais na merda. Em termos
de "chalutzit" (sic) nao poderia ser melhor.

b - existe uma ligacao de dois grupos de shnat
hachshara com o meshek, e debates que ja levam um ano
e meio, o suficiente para um conhecimento preliminar.

Assim, proponho:

1- Considerando:

a- que os chaverim aspiram a construir uma soci-
dade kibutziana de forma a que haja maior sensacao de
participacao e criacao na construcao desta.

b- Que em Bror Chail temos um enorme campo de
criacao, mas dentro de uma misgueret ja existente e

em caminhos determinados por outros.

c- Que estamos dispostos a pagar ~~o~~ ~~x~~ ~~o~~ ~~x~~ preço em renuncias pessoais em nome de uma realizacao pessoal e coletiva.

Resolvemos:

a- A partir de julho do ano proximo(1973)-fim do ano letivo israeli e chegada do segundo garin da chativa beit,depois de um periodo de ulpan- ~~TODOS~~ os chaverim que pertencem a chativa e se encontram em Israel interrompem tudo o que estao fazendo e vao passar um ano em Haon, trabalhando naquilo que for necessario. A partir de julho de 1974, todo chaver que nao tenha passado o shnat hachshara em Haon deve passar um ano no meshek antes de sair para estudar(ou no caso de ter terminado os estudos-trabalhar na profissao). O objetivo d'isto e uma ligacao com o meshek e um comeco serio e concreto com o ~~mafal~~.A experiencia dos mexicanos demonstrou em Ein Guev que os unicos tres chaverim que ainda estao ligados ao meshek sao os que passaram 8 meses la antes de comecar a estudar.

Lembro aos chaverim que em julho de 1974 estao em Israel no minimo 13 chaverim (Marquinhos, Ze Ségio Tito, Beti, Zhuvi, Pimenta, Luis Vas, Shlomo, Marcos, Jacob, Emilia, Felicia, Raymond) e acredito que outros se juntariam a nos, seja os que ja estao aqui, seja os que viraõ ate esta data. Deve se destruir o mito que nao existe alia da tnuva brasileira. Ela existe e temos forca de realiz

realizacao.

b- Apesar disso, reeerguer ~~xxx~~ Haon exige uma forca superior a da tnua brasileira. Precisamos de um socio, e este socio e o Hanoar Haoved vehalomed, do qual devem ser exigidaã garantias de garinim nos proximos cinco anos (O Ze Sergio pode falar algã sobre o assunto)

c- Temos uma responsabilidade frente a tnua no Brasil, e Haon (ou, em nome dele a vaadat coach adam do Ichud Hakvutzot) deve se comprometer a ~~xxxxxx~~ mandar shlichim para a tnua prasileira desde ja.

Como eu ja disse, a realidade israeli e brasileira apontam para esta proposta como a unica viavel no sentido de ter possibilidades de sucesso e ao mesmo tempo um compromisso com as aspiracoes pessoais dos chaverim (seria o preco minimo a ser pago). Como alternativa, so existe uma outra, o que nao significa que dea ser tomada por falta de outra, i.e, com um sentimento de frustracao, ~~x~~ ~~xxxx~~ como e encarado na minha opiniao o assunto.

2 - CONsiderando:

a- que estudos e kibutz nao estao em contradicao de uma forma absoluta.

b- que somente um kibutz grande estavel internamente pode se preocupar e influir na sociedade israeli, sem se fechar em suas dificuldades internas (vide teses do Arnaldo)

c- que experiencias conosco e com outras tnuot demonstraram que Bror Chail e o melhor kibutz de klita de garinim da tnuá

d- que Bror Chail e um kibutz em crescimento, com condicoes de klitax~~xxxx~~ para trabalhos em profissoes universitarias (dentro de certo limite de tempo e quantidade), e esta disposto e interessado em receber alia a tnuá brasileira,

resolve-se

a- o meshek alia da tnuá brasileira~~x~~ e Bror Chail.

b- os meios e misgueret de alia devem ser nos moldes resolvidos na ultima Veida (concentracao territorial nos estudos- vide minhas cartas anteriores e discussoes com Zex Sergio e machzor hei do shnat)

~~xxxx~~

X
Como ja tinha dito eu gostaria de tratar de outros assunto, como levantar a possibilidade de terminar os estudos no Brasil como melhor solucao para uma tnuá adulta e para os chaverim, mas o tempo e curto, e vou terminar por ai.

Queria dizer aos chaverim que pessoalmente estou evidentemente disposto a fazer o que proponho, mas que se a tnuá brasileira nao tomar uma posicao clara em relacao a planos de alia ate ~~dentro~~ a peguisha de bogrim proxima, considero-me desligado de qualquer satisfacao a dar a chativa beit, e tomarei pessoalmente

- 7 -

a decisao que achar mais correta. Continuo porem ligado a tnua brasileira e mundial, assim como ao movimento kibutziano.

Por enquanto e so, e como diz o Gilberto Gil, quero ver quem vai ficar, quero ver quem vai sair, que a roda aqui e do povo.

Lehitraot

